

# SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO**



APOIOS INSTITUCIONAIS:



Ministério do Meio Ambiente



FEVEREIRO DE 2004  
RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

**APRESENTAÇÃO**

Esta dinâmica de sistematizar a experiência da comercialização agroecológica vem sendo construída desde 1998 quando foram feitas as primeiras discussões e iniciativas. Este processo não foi concluído e não estamos com este documento finalizando, concluindo o processo, muito pelo contrário, esta sistematização se constitui parte da trajetória da experiência.

Por um lado acreditamos que a sistematização vem na perspectiva do fortalecimento do que já vem sendo realizado enquanto experiências dos Espaços Agroecológicos como também tem o objetivo de contribuir com outras iniciativas de comercialização agroecológica. Por outro lado este documento terá o papel fundamental de subsidiar o debate, a reflexão e o aprendizado do ponto de vista institucional e que estas questões possam ser socializadas num primeiro momento com os agricultores, agricultoras e suas organizações.

A experiência de comercialização no Sertão de Pernambuco, apresenta vários aspectos que são diferentes das experiências de Recife, merecendo um processo de discussão e sistematização mais aprofundado.

As duas experiências realizadas em Recife, a do bairro das Graças, já consideramos uma experiência consolidada onde já recebeu visitas de agricultores, agricultoras, estudantes associações, ONGs de vários estados do Nordeste (Paraíba, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas), já se constituindo numa referência muito interessante.

**INSERÇÃO DA TEMÁTICA COMERCIALIZAÇÃO NAS DISCUSSÕES ESTRATÉGICAS DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ**

No planejamento estratégico do Centro Sabiá 1995/1996, no objetivo estratégico *Proposta do Centro Sabiá*, definimos: Ter as experiências de referência diversificadas e consolidadas, alcançando sustentabilidade ecológica e econômica.

No objetivo estratégico: *Integrar nas experiências de referência os aspectos da comercialização, do beneficiamento e da criação animal*, elaboramos as seguintes questões: Inserir a temática comercialização na proposta do Centro Sabiá; Avançar nas experiências sobre beneficiamento da produção e Ter acesso às informações dos mercados de produtos agrícolas definindo produtos e nível de abrangência espacial.

Neste período de 1995 até 1997, o Centro Sabiá promoveu vários debates internos sobre a temática do beneficiamento e da comercialização. No ano de 1996 acontecem dois seminários, um (1) sobre beneficiamento da produção e um (1) sobre comercialização, além de discutir com os agricultores no nível das comunidades a construção de um projeto de secador solar que pudesse agregar valor à produção de frutas especialmente banana e abacaxi.

**ESPAÇO AGROECOLÓGICO DO BAIRRO DAS GRAÇAS / RECIFE**

No dia 12 de outubro de 1997 em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação (16/10) o Centro Sabiá e outras organizações realizam uma exposição de produtos agroecológicos na cidade do Recife, foi um dos passos importantes para a construção de um espaço de comercialização de produtos da agricultura familiar. Esta iniciativa fez com que mais tarde se constituísse o Espaço Agroecológico<sup>1</sup>.

Esta exposição vem em decorrência das discussões acima citadas e de algumas iniciativas já realizadas no interior do Estado de Pernambuco, como por exemplos a experiência dos agricultores e agricultoras agroflorestais de Bom Jardim na região do agreste setentrional que com a assessoria do Centro Sabiá, organizaram em maio de 1997 uma feira agroecológica, na comunidade de Umari, que funcionou durante quatro (4) meses.

Além desta, a Feira de Produtos Orgânicos de Gravatá, iniciada também em 1997, com a participação de agricultores/as de Gravatá, organizados na AMA - Gravatá (Associação Amigos do Meio Ambiente, de Gravatá) e de Chã Grande, e que funciona até os dias de hoje.

A avaliação da experiência realizada na Comunidade de Umari, em 1997 verificou-se as seguintes questões: pouco movimento de consumidores, a necessidade de melhorar a divulgação, unificar os preços dos produtos, a preocupação em evitar que os agricultores virem atravessadores e a produção muito limitada. Mesmo com estes problemas, constatou-se que esta experiência foi um grande aprendizado para os agricultores e técnicos.

Os principais problemas enfrentados por este grupo foram as seguintes: dificuldades com o transporte e infra-estrutura para exposição dos produtos.

A partir destas organizações locais, os agricultores e suas associações e as organizações de assessoria, como o Centro Sabiá e AMAS (Associação Menonitas de Assistência Social), passaram a discutir a possibilidade da realização de processos semelhantes em Recife.

Esta exposição aconteceu na Praça da Jaqueira, em Recife com a participação de agricultores e agricultoras de Bom Jardim, Gravatá, Chã Grande e Abreu e Lima. Em termos estruturais, para esta primeira exposição, os agricultores trouxeram algumas bancas da feira de Gravatá, e os agricultores de Bom Jardim alugaram outras, com apoio do Centro Sabiá.



**Primeira exposição  
de produtos  
agroecológicos em  
Recife -  
Outubro/1997**

A exposição foi uma grande novidade e atraiu a atenção de muita gente e foi um sucesso. Todos os produtos expostos foram vendidos, o que animou os agricultores que, em uma reunião ao

<sup>1</sup> Espaço de encontro, de atividades culturais e artísticas e de comercialização da produção agroecológica.

final da exposição decidiram dar continuidade ao processo e passaram a vir para Recife a cada 15 dias inclusive, por sugestão dos consumidores.

Nas primeiras feiras foram comercializados 49 tipos de produtos, sendo considerada uma diversidade boa e a quantidade razoável. Como resultado de melhoria de renda, tem o exemplo de Seu Antônio Florêncio que apurou R\$ 60,00, valor que ele geralmente consegue num mês. Nestas primeiras avaliações percebeu a necessidade de uma organização dos agricultores agroecológicos e o grande potencial de comercializar em Recife considerando o interesse dos consumidores em divulgar a proposta agroecológica.

Em 1997 o Centro Sabiá organiza no seu sistema operacional um programa de trabalho sobre beneficiamento e comercialização e realiza uma avaliação a partir dos processos em curso e encaminha as seguintes propostas:

- Favorecer os intercâmbios e as visitas com outras experiências para melhorar e aperfeiçoar as feiras que o Centro Sabiá acompanha;
- O Sindicato dos Trabalhadores Rurais não tem condições de assumir o papel de promotor das feiras, isto coloca a necessidade de uma organização específica para a comercialização;
- O planejamento das experiências agroflorestais deve incorporar culturas de ciclo curto.

A experiência do Espaço Agroecológico, para ter continuidade, havia outro problema a ser resolvido. A cidade do Recife tem uma lei municipal que proíbe a realização de feiras em praças públicas. Para a realização da primeira exposição, este grupo conseguiu uma autorização da Prefeitura com validade para todo o mês de outubro de 1997. Na terceira feira, quando a autorização não tinha mais validade, a polícia foi acionada e quis impedir o processo de comercialização. Neste momento, os consumidores se mobilizaram e impediram a ação policial. Depois deste dia, o grupo transferiu-se para a Praça das Corticeiras, no Bairro das Graças, mas algum tempo depois, sofreram nova fiscalização. Desta vez, um fiscal sugeriu que instalassem o Espaço Agroecológico na rua Souza de Andrade, que está localizada ao lado da Praça das Corticeiras, onde está sendo realizada até hoje.

No início, como pode-se perceber o Espaço Agroecológico não contou com apoio da Prefeitura Municipal do Recife ou das prefeituras dos municípios de origem dos agricultores. A organização e o empenho dos agricultores, junto com as entidades de assessoria e as relações com os consumidores foi que possibilitaram o estabelecimento deste espaço de comercialização. A partir de 2000, com a mudança da administração da cidade do Recife, houve um apoio efetivo da Prefeitura, especialmente nas questões de segurança, organização do trânsito e divulgação.

Com o passar do tempo, a experiência foi se consolidando como um referencial de comercialização de produtos agroecológicos e agroflorestais e, mais do que isto, na construção de uma concepção de comercialização onde estivessem contemplados os interesses dos agricultores e dos consumidores. Os agricultores que comercializam seus produtos e os consumidores que freqüentam o Espaço Agroecológico se relacionam de forma amigável e solidária, construindo uma relação que fortalece os processos de manutenção da família rural e o acesso a uma alimentação de qualidade pelos moradores dos centros urbanos.

## **A PARTICIPAÇÃO DOS CONSUMIDORES**

Nas relações de solidariedade entre os consumidores e agricultores, permitiu que no ano de 1999 fosse desenvolvida a experiência do "*Crédito Solidário*". Esta iniciativa tinha como objetivo, os consumidores contribuírem com os agricultores através da compra de créditos dos agricultores

que iam sendo descontados à medida que as feiras iam acontecendo. Esta experiência ajudou vários agricultores a adquirir o material necessário para a comercialização de sua produção, como por exemplo, barracas, grades para transportar os produtos, etc. Abaixo o modelo de cupom utilizado na experiência do Crédito Solidário.

|   |                 |   |   |   |
|---|-----------------|---|---|---|
| <b>CRÉDITO SOLIDÁRIO</b>                          | <b>R\$ 5,00</b> |   |   |   |
| <b>Uma semente para novas relações econômicas</b> |                 |   |   |   |
| Estou ajudando Cláudio e Teresa.                  |                 |   |   |   |
| <b>CRÉDITO DE R\$ 5,00 (cinco reais)</b>          |                 |   |   |   |
| <b>EM COMPRAS, A PARTIR DE</b>                    |                 |   |   |   |
| <b><u>15/10/ 2001</u></b>                         |                 |   |   |   |
| 5   | 4               | 3 | 2 | 1 |

|   |                 |   |   |   |
|---|-----------------|---|---|---|
| <b>CRÉDITO SOLIDÁRIO</b>                          | <b>R\$ 5,00</b> |   |   |   |
| <b>Uma semente para novas relações econômicas</b> |                 |   |   |   |
| Estou ajudando Jones e Lenir                      |                 |   |   |   |
| <b>CRÉDITO DE R\$ 5,00 (cinco reais)</b>          |                 |   |   |   |
| <b>EM COMPRAS, A PARTIR DE</b>                    |                 |   |   |   |
| <b><u>13/07/2002</u></b>                          |                 |   |   |   |
| 5   | 4               | 3 | 2 | 1 |

No processo de capacitação também teve momentos de envolvimento dos consumidores no sentido de levantar informações que pudessem melhorar a experiência. Em alguns momentos teve a participação dos mesmos nas assembléias gerais do Espaço Agroecológico que era o momento de visitas nas propriedades.

Em 2000 os consumidores participaram de um processo de entrevistas. Eles levantaram as seguintes preocupações em relação ao andamento da experiência do Espaço Agroecológico: 20% deles, achavam que tinham poucos atendentes; 18%, pouca oferta de produtos; 16%, tumulto; 14%, variedades de produtos; 13%, produtos no chão; 7%, rua suja; 7%, conservação; e 5%, reclamavam dos preços altos. Este levantamento ajudou no planejamento das atividades do Espaço Agroecológico.

Constatou-se também que do público que frequenta o Espaço Agroecológico, 60% são mulheres e 40% são homens. 76% dos frequentadores tem 3º grau de escolaridade e argumentam que o principal motivo de comprar no Espaço Agroecológico é por conta de que os produtos não contêm agrotóxicos (52%) e 32% pela questão da qualidade. Outros aspectos que justificam a frequência é a amizade (6%), o atendimento (4%) e o a comodidade (2%). 67% dessas pessoas compram semanalmente.

#### **A DEFINIÇÃO DO NOME ESPAÇO AGROECOLÓGICO**

A construção do nome do Espaço Agroecológico foi feita a partir de vários momentos de discussão com todos os membros participantes da experiência. Este nome/marca que está registrada significa o seguinte: a palavra

**Espaço** tem o sentido de um local de encontros e comercialização da produção agroecológica, construído com a participação de todos;

**Agroecológico** visa englobar os modelos de agricultura sustentável. Com a adoção do nome, veio a discussão da marca. Após várias reuniões e propostas, definiu-se pela marca atual:



- O globo, com a América Latina modificada em forma de folha;
- O nome Espaço Agroecológico embaixo; e
- Onde a marca for usada (uniformes, camisetas, bonés, materiais de divulgação) se acrescenta a frase:  
*“Um Encontro com a Qualidade de Vida”.*

## E S P A Ç O AGROECOLÓGICO

Para garantir o bom desenvolvimento da experiência, desde o início, este grupo se preocupou em estabelecer uma dinâmica de reuniões e encontros para a tomada de decisões referentes ao Espaço Agroecológico. A partir do ano de 2000, as discussões e decisões estabelecidas ao longo dos primeiros anos, foram registradas em um único documento: *Regimento Interno do Espaço Agroecológico*.

Neste documento constam os objetivos e os princípios adotados para a comercialização dentro do Espaço, além de normas a serem seguidas nos sistemas produtivos animal e vegetal e no beneficiamento da matéria-prima. Também, através deste documento, será possível encontrar soluções para outros problemas e/ou entraves que surjam ao longo do percurso, como a inclusão ou exclusão de agricultores, a abertura de outras feiras com a marca do Espaço Agroecológico, entre outros.

Para garantir a qualidade da experiência da comercialização agroecológica, agricultores e organizações de assessoria envolvidos com o Espaço Agroecológico, passaram por processos de capacitações e intercâmbios, muitos deles organizados pelo conjunto das instituições envolvidas com o Espaço. Durante estes anos, foram realizadas várias oficinas de capacitação sobre atendimento ao cliente; capacitações em planejamento da produção, agricultura agroflorestal e agricultura orgânica; intercâmbios com outras experiências de agricultura sustentável; palestras no Espaço Agroecológico, envolvendo principalmente os consumidores. Além disso, as atividades de confraternização do grupo e de comemoração dos aniversários do Espaço Agroecológico foram e continuam sendo momentos muito importantes de divulgação e consolidação da experiência.

Neste campo vale destacar as capacitações sobre o atendimento aos clientes, com o objetivo de diagnosticar e trabalhar os aspectos comportamentais que se refletem na qualidade do atendimento aos clientes e nas relações intergrupais. Neste processo teve uma assessoria externa.

Para ajudar nesta dinâmica de capacitação foram aplicados questionários aos atendentes e obtiveram-se os seguintes resultados sobre o levantamento:

Em relação aos atendentes eles reclamam das seguintes questões:

- 34% reclamam de tumulto no início da feira; 17% reclamam da questão da confiança; 13% da montagem das barracas; 13% de poucos atendentes; 13% da pouca oferta; e 10% de poucos treinamentos.

O processo de discussão com os agricultores e agricultoras, também trata das questões de estrutura e visual do Espaço Agroecológico. Em relação à estrutura, as barracas foram adquiridas pelos agricultores, de forma individual ou em parceria entre duas ou três famílias. As primeiras bancas foram adquiridas com apoio do Centro Sabiá, através de um fundo rotativo e os agricultores se comprometeram em pagar os empréstimos de forma parcelada. A partir desta experiência, os agricultores constituíram o seu próprio Fundo de Feira, com uma contribuição semanal que é destinado para melhorias na estrutura do Espaço Agroecológico, pagamento de transporte, guarda das bancas, empréstimos aos agricultores para a locomoção e participação nas assembleias gerais do Espaço Agroecológico.

Em relação ao aspecto visual, os agricultores e agricultoras preocuparam-se com a aparência das barracas adquirindo toldos, toalhas e saias padronizadas, aportando um aspecto mais limpo e agradável ao ambiente. Também como uma norma do regimento interno, os feirantes devem estar trajados com batas padronizadas, contendo a marca do Espaço, com bonés e crachás, sendo uma forma prática de identificação junto as consumidores e consumidoras.

### **AGRICULTORES E AGRICULTORAS COORDENAM O ESPAÇO AGROECOLÓGICO**

Concomitante à discussão e a construção do Regimento Interno do Espaço Agroecológico, em 2000, foi constituída uma Coordenação, onde os agricultores que comercializam no Espaço Agroecológico, passam a ocupar as funções de Coordenador e vice-coordenador; Tesoureiro e vice-tesoureiro e; Secretário e vice-secretário. A partir desse momento, a coordenação passa a se reunir semanalmente, logo após a feira, para discutir as questões operacionais do dia-a-dia e dando os devidos encaminhamentos.

Nos finais das feiras, os agricultores têm promovido e estimulado um processo de troca de produtos fazendo com que o que sobra da produção não retorne para as áreas dos agricultores e isso tem ajudado a fortalecer as relações entre as famílias participantes da experiência de comercialização.

Atualmente, o Espaço Agroecológico do Bairro da Graças, conta com 16 barracas, divididas entre as associações AGROFLOR - Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim/PE, AMA-Gravatá e Associação Terra Viva (Chã Grande).

### **DEPOIMENTOS DE AGRICULTORES QUE PARTICIPAM DA EXPERIÊNCIA**

**LOURDES NEGROMONTE/AGRICULTORA AGROFLORESTAL DA COMUNIDADE DE SANTA CRUZ / BOM JARDIM / PE.**

Há aproximadamente oito anos que Dona Lourdes trabalha com agricultura agroflorestal e é uma das fundadoras do Espaço Agroecológico. Trabalha na sua propriedade de 8 hectares com a ajuda de seus dois filhos (Fernando e Paula) e suas duas netas (Letícia e Gicélia). Ela afirma o seguinte: “É pouca gente que tem em casa, mas todos eles me ajudam, eles não podem me ajudar o dia todo porque eles estudam,, mas sempre me ajudam principalmente na sexta-feira. Sexta-feira e sábado é todo mundo dentro de casa pra me ajudar”.

Na experiência de Dona Lourdes são cultivados vários produtos, desde frutíferas, raízes, milho, feijão e tem criação de animais (galinhas, patos, vacas, perus, etc). Beneficia e comercializa vários produtos: macaxeira, pé de moleque, inhame, cará são tomé, macaxeira, frutas, bolos, pastéis e sucos. “Todos eles trabalham comigo na comercialização da produção, antes a gente não tinha nada, quando apareceu o trabalho todos eles se envolveram. Eu me envolvi, eles também tiveram que se envolver no serviço”.

Atualmente Dona Lourdes é sócia da AGRROFLOR - Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicas de Bom Jardim. Na gestão passada exerceu o papel de secretária de planejamento das experiências agroecológicas.

Com o trabalho da agrofloresta e comercialização da produção, Dona Lourdes mudou sua vida. Como ela mesma revela: “Mudou, porque eu comprei algumas coisas para mim, coisas que eu não tinha. Depois que eu comecei a trabalhar eu comecei a ganhar meus trocadinhos. Comprei uma televisão, comprei uma antena parabólica, comprei um guarda-roupa pras meninas e um guarda-roupa pra mim. Tudo que tinha era umas coisas velhas. Comprei um fogão de seis bocas, que era um sonho que eu tinha na vida. Ajeitei a casa duas vezes, botei madeira, depois fiz a grade, fiz a cisterna e já paguei. Tudo foi da feira, tudo foi com meu trabalho, que eu não tinha salário nenhum. O dinheiro que eu tinha era o que os meninos me ajudavam, me dava dinheiro para eu comprar. Marco trabalhava em Limoeiro, (um dos filhos que mora em um município vizinho) ele tinha a barraquinha e todo sábado ele mandava umas coisinhas pra mim. Quando eu ia lá, que eu não tinha serviço, eu trazia umas coisinhas de compra, mas tudo na vida foi depois que eu aprendi o que é plantar”.

“Minha vida melhorou, a qualidade de vida melhorou, porque eu tinha a feira de casa mais apertada, hoje o que eu desejar fazer eu faço, certo que não é coisa muita, mas se eu quiser fazer um passeio dá pra eu ir, se eu quiser comprar uma roupa, um chinelo, dá pros meninos, tudo é mais fácil e dá pra eu fazer. De primeiro não dava pra fazer nada disso, de primeiro era duro”.

“Hoje tenho mais saúde. De tudo na vida, de menina a gente fez. Porque depois que eu comecei a trabalhar, que a gente começou a aprender a viver. Porque a gente tinha as coisas, mas não dava valor, ia comprar um suco feito porque era mais fácil do que fazer. E hoje em dia não, a gente sabe que as frutas têm mais vitaminas. Tudo que é da terra tem mais valor do que comprar. Aprendi a valorizar mais o que a gente tem e os meninos também. Remédio aqui não acabava com resfriado. Até a mãe mesmo quando pegava um resfriado era um mês de cama. Depois que eu comecei a criar abelhas, plantar acerola, tomar suco e comer coisa sem veneno, acabou com as doenças aqui de casa, porque não tinha uma semana que não quisesse ir ao doutor. Hoje em dia passa o ano sem ir ao médico.

Hoje, o trabalho da agrofloresta e da comercialização faz com que Dona Lourdes contrate temporariamente o trabalho de duas pessoas da comunidade. A agricultora se sente mais valorizada na comunidade porque melhorou de vida como também se sente mais valorizada na família.

No começo, como afirma a agricultora: “Quando eu comecei a trabalhar, mãe morava comigo, mas ela não era chegada a esse trabalho”. Hoje acha importante a participação dos filhos no *Espaço Agroecológico*, “porque eles estão novos, eles levam coisas melhores do que os velhos. Eles estão mais jovens, sabem fazer as coisas mais depressa. Pode pegar peso, botar ali. Eles têm mais força, mais resistência”.

#### **ESPAÇO AGROECOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA / SERTÃO DE PERNAMBUCO**

O Espaço Agroecológico de Serra Talhada teve início no dia 09 de junho de 2000, como uma das atividades comemorativas da Semana do Meio Ambiente. Estiveram envolvidos na organização desta experiência, agricultores/as agrofloretais dos municípios de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde, sócios da ADESSU - Associação do Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde, e agricultores/as agroecológicos de Serra Talhada acompanhados pelo

CECOR - Centro de Educação Comunitária Rural, organização de assessoria que atuou junto com o Centro Sabiá neste processo de construção da experiência de comercialização agroecológica.

Para a organização do Espaço Agroecológico, agricultores e técnicos tomaram como base o processo já estabelecido em Recife, pelo Espaço Agroecológico das Graças, através de seu Regimento Interno. Também com este objetivo, estabeleceram como critério para a participação na feira, a obrigatoriedade do acompanhamento técnico por uma das instituições de assessoria envolvidas e um período de experiência de participação em 3 feiras.

Inicialmente, o Espaço Agroecológico funcionava às sextas-feiras no e depois de alguns meses passou a acontecer aos sábados pela manhã. No ano de 2003, a partir da organização dos agricultores, o Espaço Agroecológico mudou sua estrutura para uma Praça, que é considerado uma conquista pelos agricultores que participam desta experiência, por ser um local mais amplo e fechado ao tráfego de veículos.



*Espaço  
Agroecológico  
de Serra  
Talhada /  
Sertão / PE*

O Espaço Agroecológico de Serra Talhada acontece muito próximo à feira tradicional do município, onde também há comercialização de produtos agrícolas. Esta proximidade gerou a necessidade de fortalecer o processo de sensibilização e convencimento dos consumidores que ainda não conhecem a proposta do Espaço.

Outro fator é a concorrência com feira tradicional no que diz respeito ao estabelecimento de preços dos produtos. Há um acordo, no Espaço Agroecológico, em que todos devem vender os mesmos produtos pelos mesmos preços, o que não acontece na feira tradicional, onde a lógica é simplesmente a relação comercial. Os preços praticados para os produtos agroecológicos são os mesmos dos produtos convencionais.

De qualquer maneira, na opinião dos agricultores, a experiência do Espaço Agroecológico é positiva porque proporciona uma renda semanal para as famílias, diferente da realidade anterior, quando vendiam uma grande quantidade de um único produto para o atravessador somente durante a safra. Neste caso, a entrada de recursos na propriedade se dava apenas uma vez ao ano e era controlado pelo chefe de família.

Com o Espaço Agroecológico, esta realidade é modificada, pois a proposta é de desenvolver sistemas de produção diversificada em cada propriedade, garantindo a comercialização durante todo o ano. Outro fator é que as mulheres e jovens passam a participar do processo produtivo (que muitas vezes é iniciados por estes e não pelo chefe de família) e econômico, sentindo-se mais valorizados e estimulados a permanecerem na agricultura. Na maioria dos casos, as mulheres e jovens apresentam

uma maior desenvoltura para a realização de comercialização em feiras, que proporcionam o contato direto dos agricultores com os consumidores.

Durante estes 3 anos de Espaço Agroecológico, agricultores e agricultoras perceberam muitas mudanças e conquistas. As mais significativas são aquelas que acontecem dentro da família e da propriedade. Após a mudança do sistema produtivo - saindo do convencional para o agroecológico - e a construção do Espaço, a família permanece mais unida no trabalho, os filhos desistem de procurar oportunidades profissionais em outros centros, permanecendo na propriedade e as mulheres têm seu valor e trabalho reconhecidos. A satisfação com este novo jeito de fazer agricultura e comercialização e o aumento da auto-estima são visíveis.

A relação direta com o consumidor, proporcionada por este tipo de comercialização, permite novas experiências, ampliando os horizontes. Os agricultores estabelecem novas relações com outras pessoas, sejam agricultores ou consumidores e têm a possibilidade de apresentar o seu produto e dar garantias de sua qualidade. A partir deste contato, consumidores são sensibilizados ao consumo dos produtos oriundos da agricultura familiar agroecológica da região, incrementando a economia local.

Outro aspecto apontado pelos agricultores é a melhoria das casas e a motivação para melhorar e/ou construir estruturas próprias para o beneficiamento dos produtos.

*Curso de  
capacitação em  
beneficiamento da  
produção com  
agricultoras do  
Sertão de  
Pernambuco*



Várias foram as conquistas alcançadas durante estes 3 anos. Mesmo assim ainda existem dificuldades que não foram superadas, mas que não são suficientes para desanimar este grupo de agricultoras e agricultores. A primeira delas é a questão do transporte. Os agricultores que participam do Espaço utilizam carros de linha para o seu transporte e dos produtos, pois a contratação de um carro particular para este fim é muito caro e torna-se inviável. Outra questão é que aos sábados, os carros de linha não circulam pelo sítio e os agricultores devem caminhar grandes distâncias a pé, carregando os produtos até chegarem nas vias principais.

Outra questão de grande investimento é a divulgação e de sensibilização dos consumidores sobre as vantagens de adquirir produtos agroecológicos da agricultura familiar. Enquanto isto não acontece os agricultores vem praticando a troca de produtos nos finais das feiras e entregando parte da produção nos domicílios. Uma necessidade apontada pelos agricultores, com objetivo de melhorar a experiência é o planejamento da produção.

Mesmo com melhoras significativas na renda familiar após a organização do Espaço Agroecológico, um problema recorrente da agricultura familiar é a falta de recursos para investir na produção. Os agricultores, descapitalizados, têm dificuldade em acessar os créditos oficiais.

## **A PRÁTICA DA AGRICULTURA E A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANTES DO ESPAÇO AGROECOLÓGICO**

Antes das assessorias iniciarem o processo de sensibilização para mudança do sistema produtivo, a agricultura era baseada na agricultura convencional, com práticas como a monocultura, as queimadas e o uso de fertilizante químicos e agrotóxicos. A avaliação constatava que as unidades familiares eram pouco aproveitadas, pois produziam uma ou duas culturas, não se revertendo em melhorias econômicas das famílias e ocasionando a degradação ambiental sobretudo o desgaste do solo.

## **MOTIVOS PARA O ENVOLVIMENTO NA EXPERIÊNCIA DE COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA**

Um dos principais fatores de motivação foi o incentivo da assessoria, que primeiro sensibilizou para a mudança do sistema de produção, com a introdução do processo de discussão da agroecologia com ênfase para a prática da agricultura agroflorestal. Além disso a perda de produtos na propriedade por falta de um lugar para comercializar ou até mesmo a pouca prática para beneficiar a produção.

A comercialização diretamente com os consumidores evitando o personagem do atravessador, diminuição dos custos de comercialização, possibilidade de permanecer na agricultura garantindo a manutenção das gerações futuras, valorização dos recursos naturais e o desenvolvimento de sistemas com diversificação da produção foram os principais aspectos citados.

## **MUDANÇAS PERCEBIDAS NA VIDA DOS AGRICULTORES**

Um dos principais aspectos percebidos na vida das famílias é a melhoria na saúde depois da mudança da prática da agricultura. Percebem que as mudanças feitas em suas propriedades influenciam os vizinhos, mesmo que eles não estejam participando deste processo, também tem motivado outros membros da família até os que apresentam mais resistência ao trabalho.

Toda semana tem entrada de recursos o que gera uma certa estabilidade, o dinheiro não é mais controlado exclusivamente pelo chefe de família. Mulheres e jovens tem acesso ao recurso. Antes as mulheres tinham necessidade de trabalhar como doméstica para complementar a renda familiar, agora tira este recurso da feira. Além desses aspectos:

- Grande diversidade de produtos no sistema de agricultura melhorando a alimentação da família;
- Satisfação/felicidade - auto-estima;
- Percebem diferença de preço com venda ao atravessador e no Espaço Agroecológico;
- Motivação para construção de estruturas para transformação da produção familiar; e
- Ampliação das relações sociais com destaque nas relações com os consumidores e consumidoras.

## **CONQUISTAS**

As ações no campo da produção sustentável e comercialização agroecológica, têm repercutido positivamente nas comunidades diminuindo significativamente a prática das queimadas, sobretudo nas propriedades de agricultores que não participam deste processo e tem feito com que as famílias agricultoras aproveitem toda a produção valorizando a prática do beneficiamento gerando mais valor aos produtos e garantindo autonomia alimentar.

A montagem de infra-estrutura mínima para o funcionamento do Espaço Agroecológico, a infra-estrutura financiada através de um fundo rotativo permitiu o pagamento de acordo com as possibilidades dos agricultores e agricultoras.

Apoio do poder público local para instalação e funcionamento da feira (liberação da rua) e de organizações de assessoria).

Melhorias das estruturas (ampliação) das propriedades rurais para o beneficiamento da produção agroecológica.

Garantia/credibilidade do produto - com o tempo recebem o reconhecimento pelos consumidores que já estão demandando um local fixo para a comercialização durante a semana, como também a partir da feira estão se abrindo outros canais de comercialização.

Uso da marca Espaço Agroecológico.

### **PARTICIPAÇÃO DE MULHERES E JOVENS**

As experiências impulsionadas pelas mulheres permitem mudanças significativas no sistema de produção e motivam a participação dos filhos e maridos. Elas tem tido um destaque maior no transporte dos produtos e na organização das contas da família. Considerando que as mulheres assumem a grande responsabilidade pela manutenção da casa este tem sido um dos aspectos mais bem observado pelo grupo.

### **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGROECOLÓGICO**

Durante este período foi constituída uma coordenação da feira, somente com agricultores titulares. O Regimento Interno foi adaptado a partir do Regimento do Espaço Agroecológico do Recife. Os preços são baseados nos praticados na feira livre e definidos todo sábado antes de iniciar a feira, não tem tabela de preço, mas todos praticam o mesmo valor.

### **DEPOIMENTOS DE AGRICULTORES QUE PARTICIPAM DA EXPERIÊNCIA**

**IVONETE LÍDIA - COMUNIDADE BAIXA DAS FLORES - MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DA BAIXA VERDE - PE.**

A agricultora Ivonete trabalha na agricultura desde os oito anos de idade. Possui uma área de aproximadamente 1000 metros quadrados. Cultiva abacate, graviola, café, pinha, siriguela, palma forrageira, além de caju, laranja, e tem várias plantas nativas na experiência. “A minha experiência está indo bem. Estou trabalhando com toda a família, todos me ajudam e está sendo maravilhoso. Começamos a trabalhar e estamos achando que vale a pena, a renda é bem melhor e tá sendo ótimo o desenvolvimento”.

Dona Ivonete não esconde a grande habilidade no trato do beneficiamento da produção. Grande parte da produção comercializada vende processada em doces, bolos e remédios caseiros. “Comecei a vender meus produtos depois de um curso que foi feito pelo Sabiá, de ver a estrutura da feira do Recife (Espaço Agroecológico) e nós começamos a produzir e por necessidade eu comecei a levar para a feira e estou vendendo bem e está melhorando um pouco. Aqui é assim no trabalho do beneficiamento, quando é na sexta-feira para preparar os produtos para levar para a feira no sábado, um fica moendo o milho, minha mãe faz o bolo, a irmã peneira a goma para fazer a tapioca, a minha irmã Chica torra o café, a minha cunhada ajuda minha irmã a peneirar a goma e assim vai. O meu sobrinho rala o coco junto com Dena”.

Hoje desempenha o papel de agricultora difusora da agricultura agroflorestal e dos seus conhecimentos sobre beneficiamento da produção. “Na associação local, só eu sou sócia. A associação que eu sou sócia, que me acompanha é a ADESSU (Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde), e desde 1996 que eles me acompanham. Eles também me acompanham no Espaço Agroecológico de onde eu tiro a minha renda”.

A experiência vem contribuindo muito na melhoria da qualidade de vida da agricultora, como ela mesma afirma: “Eu comprei um terreno já com os melhoramentos deste meu trabalho. Comprei uma sala, comprei um colchão, tudo com a renda que estou fazendo da minha área. A renda tá indo bem, melhorando até o meu alimento que agora eu compro o que eu gosto, estou comendo o que eu gosto, o que eu quero, porque melhorou. A qualidade de vida está boa também. Com a minha renda eu já construí uma cozinha tipo galpão para a minha família me ajudar, tem mais espaço e construí também um forno para eu assar os bolos”.

Mora com sua Mãe e conta com o apoio da família para tocar o trabalho. “Eles valorizam bem o meu trabalho”. No Espaço Agroecológico ela também se sente muito valorizada: “Porque se as pessoas não valorizassem eles não vinham comprar e não voltavam outras vezes para comprar”, como também na comunidade ela afirma que: “os vizinhos também valorizam o trabalho que eu faço”.

#### **ESPAÇO AGROECOLÓGICO DE BOA VIAGEM / RECIFE**

Esta iniciativa começou no dia 22 de dezembro de 2001, sendo realizada a primeira feira. Este Espaço Agroecológico foi organizado a partir de uma articulação de agricultores acompanhados pela AGROFLOR, AMA Gravatá, Centro Sabiá e Serta. Aconteceram várias reuniões envolvendo as organizações participantes do Espaço Agroecológico das Graças, para discutir esta questão. Em uma assembléia do Serta, foram convidadas a participar AGROFLOR, AMA Gravatá, Centro Sabiá e também o Diretor da CSURB (Companhia de Serviços Urbanos), onde ficou acertado a constituição deste novo Espaço.

O Serta organizou uma pesquisa junto aos consumidores para levantar o interesse de uma feira agroecológica no Bairro de Boa Viagem e também qual seria o melhor local. Esta pesquisa foi realizada por jovens estudantes. Os locais apontados na pesquisa não foram aceitos pela Associação de Moradores de Boa Viagem que indicou outro, onde o Espaço Agroecológico começou a funcionar e que vem funcionando até hoje. O endereço é o seguinte: Praça Jules Rimet, 1º Jardim - Boa Viagem.

A feira se iniciou no período de férias com pouca divulgação, o que prejudicou o movimento de consumidores. A primeira feira foi fraca, muitos produtos não foram vendidos. Diante disso os agricultores tomaram a iniciativa de fazer um processo de divulgação através de panfletagem e conversar com as pessoas sobre a feira. Durante outras feiras os agricultores continuavam com dificuldades vender os produtos, mas mesmo assim permaneceram motivados a continuar, mesmo com as dificuldades iniciais, pois acreditavam na viabilidade de uma feira instalada em um outro bairro da cidade do Recife.

Várias reuniões foram realizadas ao final de cada feira no sentido de melhorar a organização da experiência. Para a montagem da feira havia um acordo de duas (2) barracas por município totalizando oito (8), atualmente são 15 barracas, sendo cinco (5) da AGROFLOR, três (3) da AMA

Gravatá e cinco (5) do Serta. Este número se deu pela necessidade de cada associação ao longo do tempo.

No início, AGROFLOR mantinha somente um (1) transporte para conduzir seis (6) famílias e a produção. Em 2002, com o aumento do número de famílias, contrataram outro carro, mas o problema ainda permanece, mas estão vendo a necessidade de mais transporte.

As barracas foram adquiridas pelas associações através de pequenos empréstimos. Agricultores da AGROFLOR parcelaram o pagamento para adquiri-las. O Serta aluga as barracas para seus agricultores, mas estes têm a liberdade de comprá-las ou mandar fazer uma própria.

Era preciso fazer sensibilização dos consumidores por conta de muitos questionamentos e da ampliação da participação de novos agricultores. A partir desse processo, os próprios consumidores passaram a fazer divulgação da feira e que começaram a perceber a importância dessa iniciativa.

Consumidores e consumidoras que freqüentavam Espaço Agroecológico do bairro das Graças, que residem próximos a Boa Viagem, optaram em ir para este Espaço quando aumentou a diversidade da produção, remetendo um processo de divulgação da experiência da feira do bairro das Graças.

O processo de assessoria à feira acontece com presença de técnicos durante as feiras. Este processo de assessoria possibilitou a discussão no sentido de constituir uma coordenação como também a constituição do Fundo da Feira, recurso usado para a divulgação e organização da experiência.



**Atividade cultural  
durante a comemoração  
do primeiro aniversário  
do Espaço  
Agroecológico de Boa  
Viagem / Dezembro/2002**

## AVANÇOS E CONQUISTAS

Um dos principais aspectos vistos como um avanço é em relação à segurança alimentar, inclusive com mudanças alimentares no dia-a-dia dos agricultores familiares, essa melhoria é percebida com a diversificação da produção de frutas, hortaliças, raízes, para comercialização e para o auto-consumo.

O processo de planejamento das unidades familiares tem possibilitado uma produção para a comercialização e tem garantido a melhoria na qualidade de vida, através de melhoria na condição econômica-financeira com retorno financeiro toda semana, que proporciona momentos de lazer para a família, e como consequência melhoria nas relações da família, com uma melhor organização para o trabalho.

As dinâmicas coletivas dos agricultores que participam e comercializam no Espaço Agroecológico vem contribuindo para ampliação do conhecimento e das relações com outras pessoas, tanto no nível das comunidades que vem influenciando os vizinhos que a partir do

resultado do trabalho sentem-se provocados a iniciar experiências como também nas relações com os consumidores.

Os resultados do processo que os agricultores vem desencadeando está possibilitando a autonomia de suas vidas, *“não precisamos ser empregados”*, afirma um dos participantes da experiência, a produção possibilita a manutenção da família, a compra de bens e equipamentos que ajuda na realização do trabalho na propriedade e o envolvimento das crianças a partir de atividades que estimula sua participação.

## **DIFICULDADES ENFRENTADAS**

No início, muitos produtos retornavam pela falta de consumidores, consequência do fraco processo de divulgação e também pela pouca diversidade da produção. Para enfrentar estas duas dificuldades, os agricultores com o apoio das organizações de assessoria realizaram uma discussão e um exercício sobre planejamento da produção para a comercialização obtendo resultados interessantes. Neste campo da pouca oferta, outra dificuldade foi a diminuição do número de agricultores que mandavam produtos para serem comercializados. No início traziam muita coisa para pouco movimento.

Quanto a divulgação da feira logo se organizaram para fazer panfletagem e outras formas (faixas, rádio/TV, carro de som). As conversas com os clientes foram um marco para atrair outras pessoas e sensibilizá-los quanto ao trabalho realizado.

Em geral um dos itens que mais encarece a comercialização é o transporte que é muito caro e como no início o retorno econômico é insuficiente, parte do grupo dos agricultores fizeram acordo com motorista para fazer pagamento de acordo com o lucro obtido. No período de agosto de 2002 a Janeiro de 2003 houve um período de escassez de chuvas que provocou queda da produção diminuindo a oferta e a presença dos consumidores.

Outro aspecto é a questão da guarda das barracas. Cada agricultor transporta a sua ou paga para outros transportarem. Tem a discussão de uma proposta de alugar um local em Recife, nos moldes da dinâmica da experiência do bairro das Graças, mas tem um custo muito alto.

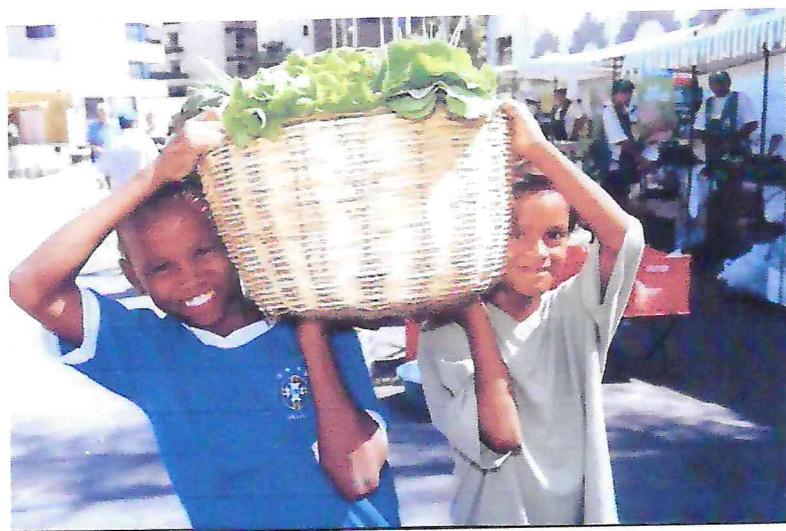
Como a feira funciona no espaço livre, numa rua, a infra-estrutura é limitada ainda não tendo as condições básicas como é o caso de banheiro público como também está sendo negociada com a Prefeitura da Cidade do Recife sobre a vigilância durante a realização da feira.

A diversidade de produtos vem sendo avaliada que precisa ser ampliada na perspectiva de atrair os consumidores como também melhorar a renda das famílias.

## **PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA AGRICULTURA E NO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO**

Na fala dos agricultores uma das questões que favorece o envolvimento dos filhos e um maior interesse pela agricultura é o aspecto da economia, e este processo vem garantindo a participação nos lucros de acordo com o trabalho realizado. Os jovens, em algumas situações, assumem a comercialização, às vezes, até a produção viabilizando a manutenção da família, como também vem existindo um maior envolvimento das mulheres e de outros membros da família (pais, tios, crianças, etc...).

Em alguns casos, as mulheres se envolveram primeiro no trabalho, motivando as outras pessoas da família a participarem, mas são as elas principalmente que beneficiam os produtos e participam com destaque no processo de comercialização da produção.



**Meninos recebendo cesta de produtos agroecológicos oferecida pelos agricultores em comemoração ao primeiro aniversário do Espaço Agroecológico de Boa Viagem - Dezembro/2002**

#### **DEPOIMENTOS DE AGRICULTORES QUE PARTICIPAM DA EXPERIÊNCIA**

**PAULO SEBASTIÃO (PACIÊNCIA) / AGRICULTOR AGROFLORESTAL DO ASSENTAMENTO SERRINHA / MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO / MATA SUL DE PERNAMBUCO**

Paulo Sebastião da Silva conhecido como Paciência, há três anos trabalha no sistema de agrofloresta. Antes trabalhava na agricultura tradicional. Durante muitos anos de sua vida trabalhou como assalariado, fazendo o que o pai fez durante muito tempo, cortando cana. Ele revela como era o seu trabalho e mostra quais os resultados obtidos com a sua experiência: “Eu tinha feito um projeto pelo Banco do Nordeste, tinha plantado 2.400 pés de banana, e tinha comprado uma vaca. Era só o que eu tinha na parcela. Então essa banana só deu a primeira safra. Deu uns 200 pés a primeira safra. Então, quando eu comecei a trabalhar com esse sistema de agrofloresta eu não tinha nada, minha área só tinha sapé e gengibre. Porque eu trabalhava para os outros, assim de moagem da cana, que eu não tinha nem produção para vender. Depois desse trabalho com agrofloresta, já mudou uns 60%”.

“Eu fiquei sabendo desse sistema através do projeto que teve lá, o PRONERA - Programa Nacional de Educação em Reforma Agrária. Teve o curso técnico para jovens e adultos. Foi quando chegou o Centro Sabiá e a Universidade Federal Rural de Pernambuco através do Curso de Licenciatura Agrícola, com essa história de agrofloresta. Foi quando tivemos uma visita de intercâmbio na experiência de Jones Pereira e eu achei bonito, me interessei e comecei a fazer. Hoje, estamos com esse trabalho aí, já bem divulgado, tem mais 08 famílias fazendo experiências e outros estão iniciando, mas a perspectiva é muito boa”.

Paciência enfrenta a grande dificuldade de tocar sozinho a experiência. “Na minha propriedade, eu trabalho só”. O agricultor avalia: “Isso é o que a gente sempre fala, 500 anos de desistência do conhecimento da agricultura familiar, então acontece isso”.

Nas relações com a vizinhança e com as organizações declara o seguinte: “Minha relação com os outros movimentos é muito boa, e depois desse trabalho foi que melhorou mais ainda, que toda vida eu tive uma relação boa com o povo, sou uma pessoa que gosta de se relacionar com o povo. Eu sempre fui assim, sempre fui uma pessoa social e depois desse trabalho mudou muito minhas relações. No princípio era muita crítica, mas agora o pessoal já dá apoio, procura ajudar, saber... A prefeitura, associações, os movimentos”.

Paciência tem uma história de vida muito interessante. Sempre teve envolvido com os movimentos sociais. Há aproximadamente três anos se motivou com o trabalho da agrofloresta e vem articulando a constituição de uma associação agroecológica. Como ele mesmo revela: “A motivação foi que quando eu comecei esse trabalho com agrofloresta, eu não tive apoio da associação que eu participava. Aí eu tive que sair dessa associação para tocar este serviço. Tentei outra associação que tem no assentamento, essa associação também não quis dar apoio. Levamos o Centro Sabiá lá na comunidade e começamos a fazer um trabalho. Em vez de dar apoio, as pessoas começaram a fazer crítica, eu tive que sair de lá também. E comecei a fazer a divulgação do meu trabalho, foi aí que eu consegui essas famílias. A gente depende de uma associação e veio essa idéia de criar essa organização”.

A associação já constituída tem o nome de AFLORA - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Ribeirão. É uma experiência embrionária que está dando os primeiros passos e que vem aprendendo com a ADESSU e com AGROFLOR.

Hoje, Paciência enfrenta dificuldades para comercializar no Espaço agroecológico de Boa Viagem em Recife, devido aos custos de transporte serem bastante altos e a falta de infra-estrutura para beneficiar a produção, considerando que a produção é de frutas. Está priorizando um trabalho para aumentar a produção e garantir e maior oferta de produtos. “Minha produção ainda é pouca, porque a gente só vive com isso. Quando eu comecei a agrofloresta, iniciei plantando muitas fruteiras além das que eu vinha trabalhando, como no caso, o caju, a jaca e a banana. Logo, quem trabalha com frutas tem que ter o beneficiamento que é para ter a fruta o ano todo. Então, essa deficiência de material, de equipamento, para eu beneficiar os meus produtos, tem me trazido um pouco de dificuldade. É por isso que eu não estou levando muita coisa. Levo banana, mel, macaxeira, massa de mandioca, ingá, caju, goiaba, araçá e mamão”.

Ele revela o grande desejo que tinha de comercializar na cidade do Recife. “É, quando a gente chegou no Espaço Agroecológico, eu já tinha vontade de comercializar em Boa Viagem, eu já pensava nisso antes de começar a fazer trabalho com agrofloresta. Aí, nós começamos a falar da construção de um novo Espaço noutro bairro de Recife. Quando surgiu esse espaço em Boa Viagem a gente já tava enquadrado, já esperando uma oportunidade de uma nova feira, que no bairro das Graças não tinha mais condições, porque já tava completo, não tinha mais espaço para entrar. A gente tava desenvolvendo o trabalho, mas esperando uma oportunidade. Nisso eu passei dois anos esperando a oportunidade de ir para uma feira”.

Paciência tem se sentido muito bem nas relações com outros agricultores e agricultoras das outras associações que participam do Espaço Agroecológico. “O pessoal nos receberam bem, porque a gente já tinha feito uma visita antes, já tinha sido falado que a gente ia no futuro participar daquele espaço”.

Com a produção e a comercialização ele revela o que mudou. “A estrutura da casa ainda não mudou, porque é um trabalho lento como eu falei e o que eu ganho é para me manter. Em relação ao meio ambiente e ao solo mudou 100%. Mudou um pouco a alimentação da família, porque eu tenho

um bocado de coisas diversificadas, que eu não tinha. Nem macaxeira eu plantava, pedia aos outros ou comprava. A renda mudou, antes eu não tinha produto para vender toda semana. Eu vendia na feira convencional em Ribeirão. Tem diferença da renda, porque eu levava 100 bananas e vendia por R\$2,00 e no Espaço Agroecológico eu faço R\$10,00 nas mesmas 100 bananas, então já mudou”.

*Um dos principais aspectos falados pelos agricultores na experiência da comercialização é a relação com os consumidores. “A relação com os consumidores é muito boa”.*

Paciência tem dito que a experiência vem mudando a sua vida. “As organizações e poder público me chamam para conversar, utilizam minha fita<sup>1</sup>, já tem mandado o pessoal das escolas, gente jovem lá fazer visita. A relação mudou totalmente. E outra coisa importante na minha vida que também mudou, são os acompanhamentos. Tem organizações que estão me chamando para fazer acompanhamento, então não é uma renda fixa, mas é uma renda que quando eles me chamam, eu tenho. Os vizinhos pararam de me chamar de doido, uns param para olhar que eu já estou tirando madeira e dizem que o trabalho é esse mesmo e é um serviço bom. Eles alegam que têm vontade de fazer, mas não tem condição, acham difícil. Tá surgindo aí também o projeto Pro-Mata, estou participando das reuniões. Me colocaram nesta parte do meio ambiente, para eu coordenar esse processo”.

Para ele o Espaço Agroecológico tem um significado especial. “Para mim significa vida. O Espaço faz parte da minha vida e da minha família. Que é onde comercializamos nossos produtos, onde ganhamos nosso dinheirinho para nosso sustento, que se não fosse o espaço, a gente não tinha. Não adiantava fazer agrofloresta se não tivesse onde vender. O Espaço é uma coisa muito importante para as famílias que fazem parte”.

E diante desta realidade fica fazendo suas projeções, seus projetos e seus sonhos. “Minha vida, daqui para frente, nestes 10 anos, eu quero concluir aquilo que eu penso. Vou devagarinho, mas tudo planejado antes, eu vou tentar mostrar o que os agricultores daqui nunca viram. Porque além das capacitações, do que eu tenho visto, eu tento criar e fazer diferente, que a própria natureza tem mostrado e tem ensinado e a gente deve aprender. Porque a gente deve ter criatividade, aprender com a natureza. Eu pretendo nestes 10 anos, ver minha parcela de uma ponta a outra, uma floresta com frutas, vivendo só do rendimento das fruteiras”.

## **RENDA FAMILIAR NOS ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA**

Com o objetivo de estabelecer um recorte no que diz respeito à questão econômica no processo de sistematização do Espaço Agroecológico, o Centro Sabiá realizou um levantamento sobre o custo da comercialização dos agricultores e que desenvolvem Sistemas Agroflorestais em suas propriedades.

Este levantamento foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2003, onde obtivemos informações referentes ao faturamento semanal dos agricultores e seus custos habituais: transporte, fundo de feira e outros. Dentre estes, foram mencionados: venda de produtos de terceiros, aquisição de sacolas plásticas e outras embalagens, gastos com manutenção das bancas, compra de batas e bonés, pagamentos de empréstimos pessoais feitos ao fundo de feira, entre outros. Os agricultores que participaram deste processo são:

---

<sup>1</sup> Produzida pela UFRPE-Curso de LA com o apoio do INCRA

**Espaço Agroecológico das Graças:** Rafael Justino, Pedro Custódio, Antônio Custódio, João Custódio, João Elias, Cláudio e Tereza, Lourdes Negromonte, Biu Inácio, Catonho: da AGROFLOR; e Jones e Lenir, do município de Abreu e Lima.

**Espaço Agroecológico de Boa Viagem:** Edmilson, Paulo Hermínio, Antônio Hermínio, João Biró, Zefinha, Antônio Branco, Dedé e José Assunção: Agricultores da AGROFLOR.

**Espaço Agroecológico de Serra Talhada:** Seu Noé, Ivonete, Dona Keda, Dona Pequena e Aldecir: Agricultores da ADESSU. Vale salientar que este grupo não representa a totalidade dos participantes.

As informações obtidas nos dão uma idéia aproximada da renda líquida mensal dos agricultores participantes dos Espaços Agroecológicos, mas não podem ser adotadas como padrão de renda mas, pode ser considerado como uma amostragem, pois não foram todos os agricultores a participar do levantamento, principalmente aqueles das outras associações parceiras. Além disso, o levantamento aconteceu em um período muito curto, apenas dois meses.

As tabelas que serão apresentadas a seguir, nos mostram a Renda Bruta Total, obtida por cada agricultor durante os meses da pesquisa. Dessa renda, são subtraídos os custos de transporte, venda de produtos de terceiros<sup>2</sup> e outros custos, obtendo-se assim a Renda Líquida Total e, por fim, a renda mensal estimada. As porcentagens representam o valor de cada item em relação à Renda Total Bruta.

| TABELA 1. Renda dos agricultores da Agroflor e Abreu e Lima - Graças (período ago/set - 2003) |              |            |     |              |     |            |    |               |     |              |
|---|--------------|------------|-----|--------------|-----|------------|----|---------------|-----|--------------|
| Agricultor  | Renda Bruta  | Transporte | %   | Terceiros    | %   | Outros     | %  | Renda Líquida | %   | Renda mensal |
| Rafael  | R\$ 3.432,00 | R\$ 400,00 | 12% | R\$ 546,00   | 16% | R\$ 82,00  | 2% | R\$ 2.404,00  | 70% | R\$ 1.202,00 |
| Pedro Custódio  | R\$ 1.043,00 | R\$ 320,00 | 31% | -            |     | R\$ 82,00  | 8% | R\$ 641,00    | 61% | R\$ 320,50   |
| Antônio Custódio  | R\$ 1.030,00 | R\$ 320,00 | 31% | -            |     | R\$ 85,00  | 8% | R\$ 625,00    | 61% | R\$ 312,50   |
| João Custódio   | R\$ 1.310,00 | R\$ 400,00 | 31% | -            |     | R\$ 86,00  | 7% | R\$ 825,00    | 63% | R\$ 412,50   |
| João Elias  | R\$ 4.245,00 | R\$ 800,00 | 19% | R\$ 1.405,00 | 33% | R\$ 200,00 | 5% | R\$ 1.840,00  | 43% | R\$ 920,00   |
| Cláudio/Tereza  | R\$ 4.923,00 | R\$ 280,00 | 6%  | R\$ 2.499,00 | 51% | R\$ 40,00  | 1% | R\$ 2.104,00  | 43% | R\$ 1.052,00 |
| Lourdes   | R\$ 1.980,00 | R\$ 280,00 | 14% | -            |     | R\$ 42,00  | 2% | R\$ 1.658,00  | 84% | R\$ 829,00   |
| Biu Inácio  | R\$ 2.150,00 | R\$ 280,00 | 13% | -            |     | R\$ 107,00 | 5% | R\$ 1.763,00  | 82% | R\$ 881,50   |
| Catonho   | R\$ 2.448,00 | R\$ 280,00 | 11% | -            |     | R\$ 111,00 | 5% | R\$ 2.057,00  | 84% | R\$ 1.028,50 |
| Jones e Lenir   | R\$ 2.860,00 | R\$ 200,00 | 7%  | -            |     | R\$ 78,00  | 3% | R\$ 2.582,00  | 90% | R\$ 1.291,00 |
| MÉDIA   | R\$ 2.542,10 | R\$ 356,00 | 14% |              |     | R\$ 91,30  | 4% | R\$ 1.649,90  | 65% | R\$ 824,95   |

<sup>2</sup> Produtos de terceiros significa produtos de agricultores sócios de uma das associações credenciadas mas, que não participa diretamente da comercialização no E.A.

| Agricultor   | Renda Bruta         | Transporte        | %          | Terceiros  | %  | Outros            | %         | Renda Líquida     | %          | Renda mensal      |
|--------------|---------------------|-------------------|------------|------------|----|-------------------|-----------|-------------------|------------|-------------------|
| Edmilson     | R\$ 1.702,25        | R\$ 260,00        | 15%        | -          |    | R\$ 132,25        | 8%        | R\$ 1.310,00      | 77%        | R\$ 655,00        |
| Paulo H.     | R\$ 713,30          | R\$ 220,00        | 31%        | -          |    | R\$ 103,30        | 14%       | R\$ 390,00        | 55%        | R\$ 195,00        |
| Antônio H.   | R\$ 702,30          | R\$ 220,00        | 31%        | -          |    | R\$ 102,30        | 15%       | R\$ 380,00        | 54%        | R\$ 190,00        |
| João Biró    | R\$ 2.273,00        | R\$ 270,00        | 12%        | R\$ 179,00 | 8% | R\$ 140,00        | 6%        | R\$ 1.684,00      | 74%        | R\$ 842,00        |
| Zefinha      | R\$ 1.894,00        | R\$ 270,00        | 14%        | -          |    | R\$ 158,00        | 8%        | R\$ 1.466,00      | 77%        | R\$ 733,00        |
| Antônio B.   | R\$ 939,00          | R\$ 220,00        | 23%        | -          |    | R\$ 82,50         | 9%        | R\$ 636,50        | 68%        | R\$ 318,25        |
| Dedé         | R\$ 691,50          | R\$ 270,00        | 39%        | -          |    | R\$ 84,50         | 12%       | R\$ 337,00        | 49%        | R\$ 168,50        |
| Zé Assunção  | R\$ 919,25          | R\$ 220,00        | 24%        | -          |    | R\$ 111,75        | 12%       | R\$ 587,50        | 64%        | R\$ 293,75        |
| <b>TOTAL</b> | <b>R\$ 1.229,33</b> | <b>R\$ 243,75</b> | <b>20%</b> |            |    | <b>R\$ 114,33</b> | <b>9%</b> | <b>R\$ 848,88</b> | <b>69%</b> | <b>R\$ 424,44</b> |

| Agricultor   | Renda Bruta       | Transporte       | %          | Terceiros | % | Outros           | %         | Renda Líquida     | %          | Renda mensal      |
|--------------|-------------------|------------------|------------|-----------|---|------------------|-----------|-------------------|------------|-------------------|
| Noé          | R\$ 626,00        | R\$ 90,00        | 14%        | -         |   | R\$ 30,00        | 1%        | R\$ 506,00        | 81%        | R\$ 253,00        |
| Ivonete      | R\$ 389,00        | R\$ 36,00        | 9%         | -         |   | R\$ 23,25        | 6%        | R\$ 329,75        | 85%        | R\$ 164,86        |
| Keda         | R\$ 355,00        | R\$ 27,50        | 8%         | -         |   | R\$ 23,25        | 7%        | R\$ 304,25        | 86%        | R\$ 152,13        |
| Pequena      | R\$ 321,00        | R\$ 43,00        | 13%        | -         |   | R\$ 31,40        | 10%       | R\$ 246,60        | 77%        | R\$ 123,30        |
| Aldecir      | R\$ 300,00        | R\$ 64,00        | 21%        | -         |   | R\$ 30,00        | 10%       | R\$ 206,00        | 69%        | R\$ 103,00        |
| <b>MÉDIA</b> | <b>R\$ 398,20</b> | <b>R\$ 52,10</b> | <b>13%</b> |           |   | <b>R\$ 27,58</b> | <b>7%</b> | <b>R\$ 318,52</b> | <b>80%</b> | <b>R\$ 159,26</b> |

O Espaço Agroecológico das Graças é o mais antigo, sendo constituído em outubro de 1997. Diante deste histórico, este E.A. apresenta-se mais consolidado, tanto em termos de organização quanto em termos de renda. Neste Espaço, todos os agricultores estão obtendo renda mensal acima de 1 salário mínimo, sendo que, pelo menos quatro deles têm renda acima de R\$ 1.000,00 por mês.

Para fazer um comparativo desta evolução podemos observar os dados de uma pesquisa realizada pelo Centro Sabiá, no período de setembro de 1998 a agosto de 1999, no Espaço Agroecológico do Bairro das Graças, apresentado abaixo.

**TABELA 4. Renda dos agricultores/as do Espaço Agroecológico - Graças, acompanhados pelo Centro Sabiá no período de setembro de 1998 até agosto de 1999.**

| Agricultores     | Renda bruta anual | Custo Transporte | Outros custos | Produtos terceiros | % terceiros | Renda líquida anual | Renda familiar mensal |
|------------------|-------------------|------------------|---------------|--------------------|-------------|---------------------|-----------------------|
| Cláudio/Tereza   | 9.100,00          | 1.000,00         | -             | 5.460,00           | 60%         | 2.640,00            | 220,00                |
| Cecília/Romero   | 6.280,00          | 1.000,00         | -             | 314,00             | 5%          | 4.966,00            | 206,00                |
| Pedro/Antônio C. | 11.500,00         | 1.460,00         | -             | 1.150,00           | 10%         | 8.890,00            | 444,50                |
| Rafael           | 5.350,00          | 1.350,00         | -             | 535,00             | 10%         | 3.465,00            | 288,75                |
| Antônio/Maria    | 4.470,00          | 1.410,00         | -             | 447,00             | 10%         | 2.613,00            | 217,75                |

|                    |                  |                          |               |                          |     |                          |               |
|--------------------|------------------|--------------------------|---------------|--------------------------|-----|--------------------------|---------------|
| <b>Lourdes</b>     | 3.810,00         | 900,00                   | 250,00        | 381,00                   | 10% | 2.529,00                 | <b>189,92</b> |
| <b>Jones/Lenir</b> | 8.560,00         | 1.000,00                 | 250,00        | 428,00                   | 5%  | 7.132,00                 | <b>573,50</b> |
| <b>VALOR TOTAL</b> | <b>49.070,00</b> | <b>8.120,00</b>          | <b>500,00</b> | <b>8.715,00</b>          |     | <b>32.235,00</b>         |               |
| <b>MÉDIA</b>       | <b>5.452,22</b>  | <b>1.160,00</b><br>(21%) |               | <b>1.245,00</b><br>(23%) |     | <b>4.605,00</b><br>(84%) | <b>305,91</b> |

Utilizando os valores obtidos para a renda mensal de cada agricultor, podemos estimar que a renda mensal no coletivo do Espaço Agroecológico das Graças gira em torno de R\$ 824,95, sendo que há 4 anos atrás esta média estava em R\$ 305,91. Para o Espaço Agroecológico de Boa Viagem, o valor cai para R\$ 424,44 e para Serra Talhada, apresenta-se ainda menor, R\$ 159,26. Isto se dá pela realidade de cada Espaço de comercialização. O E.A. de Boa Viagem comemorou em 2003, apenas 2 anos de funcionamento e o público que o frequenta é em menor quantidade do que acontece nas Graças.

Serra Talhada é um município pequeno, no Sertão de Pernambuco, onde o trabalho de sensibilização da população para o consumo de produtos agroecológicos esbarra em questões como valores culturais, financeiros e de produção.

O transporte é o item que representa o maior custo, na maioria dos casos. Isto se dá, principalmente pelo fato de que todos os agricultores moram em outros municípios e devem deslocar-se até o local da feira, seja em Recife ou em Serra Talhada. Em alguns casos, para diminuir os custos com este item, os agricultores buscam se articular em grupos para a divisão das despesas de transporte.

Para outros, o maior custo é representado pela venda de produtos de terceiros. Segundo o regimento interno do E.A., não é permitido que um agricultor aja como atravessador, comprando produtos de outros para comercializar. Assim sendo, toda a renda obtida com a venda destes produtos é revertida para o agricultor que os produziu. Esta renda, conforme demonstração na tabela, é bastante significativa, variando de 8% a 50% do valor total da renda bruta. No caso de Cláudio e Tereza (Graças), este valor é dividido entre duas famílias.

Pelo acompanhamento sistemático que é feito junto aos Espaços Agroecológicos, observamos que os agricultores que apresentam maior renda são aqueles que comercializam uma produção diversificada, composta por verduras, frutas e beneficiados. Os produtos de origem animal também apresentam grande valor de mercado, como é caso do leite e seus derivados, comercializados no E.A. das Graças por Cláudio e Tereza e em Boa Viagem por João Biró. Já os agricultores com menor renda, são os que comercializam basicamente hortaliças, um produto com alto custo de produção e baixo valor de mercado.

A realidade em Serra Talhada, pelas características da região e do município, reflete a análise feita com relação à diversidade da produção, mas com valores consideravelmente menores. A renda obtida por Noé destaca-se pela venda de caldo de cana durante a feira, em algumas semanas, que lhe dá um retorno econômico maior, em relação aos outros agricultores.

Outro ponto importante a observar é a porcentagem da renda que permanece com o agricultor, variando de 43% a 90%. Este valor é bastante significativo, pois percebemos o retorno econômico que o agricultor e sua família estão obtendo com a mudança do sistema produtivo e com o processo de organização para a comercialização, já mencionado pelos mesmos durante as Oficinas de Construção da Linha do Tempo.

Este trabalho recebeu apoio e orientação do "Programa de Apoio à Sistematização da Fidene/Unijui".